

BIBLIOTECAS DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL: ANÁLISE DO ACERVO E SERVIÇOS

Marcio José Sembay
Rosângela Schwarz Rodrigues

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever a situação das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta, vinculados a uma universidade federal do sul do país. A revisão da literatura estuda os sistemas e modelos de educação à distância e a atuação de bibliotecários nesses sistemas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa. É um estudo de campo com uso de questionário com perguntas fechadas, tratadas com estatística simples, e abertas, tratadas com análise de conteúdo. Um grupo de 30 Coordenadores de Polos de Apoio Presencial respondeu os questionários em maio de 2009. Os resultados mostram que os polos atendem, em média, 4,2 cursos entre graduação, pós-graduação e extensão, ofertados por 1,8 instituições diferentes, e são responsáveis por 139 estudantes. Mostram ainda que 76,7% dos polos têm biblioteca, e 50% afirmam que essas bibliotecas possuem menos de 500 livros no acervo. Apenas 13,3% dos polos têm bibliotecário formado e estes trabalham em tempo parcial.

Palavras-chave: Educação a Distância; Bibliotecas de Polos de Apoio Presencial; Bibliotecários; Sistemas de Educação a Distância; Coordenadores de Polos de Apoio Presencial; Bibliotecário Formado.

1 INTRODUÇÃO

O cenário da sociedade passa por mudanças contínuas, com destaque para os aspectos de tratamento da informação e para a relevância da educação, tendo como atores centrais no Brasil as Instituições Federais de Ensino Superior. Nesse cenário, a informação é um elemento crucial para a construção dos alicerces da sociedade da informação.

A evolução tecnológica gera alterações nas relações pessoais e profissionais, em específico, causadas pelo uso intenso da tecnologia para o processamento e disseminação da informação, o que demanda esforços para a compreensão das implicações da atuação dos profissionais envolvidos. A vivência prática em uma determinada área do conhecimento pode sim contribuir para uma ampliação e enriquecimento da formação profissional, não apenas avaliando ferramentas, mas recriando essas com base em pressupostos informacionais e educacionais, possibilitando assim o surgimento de um profissional capacitado para os diversos e renovados desafios do mercado de trabalho e para uma sociedade em constante transformação, assim como a informação, as pessoas e as tecnologias educacionais. Nesse sentido, não é novidade que a solução para os problemas nacionais e internacionais persiste essencialmente na evolução da educação, assim como realizam os países integrantes do chamado primeiro mundo. Todo projeto que relaciona educação deve ter na atualidade um compromisso nacional com o desenvolvimento de saberes, o qual é considerado o elemento fundamental para a inclusão social. (CABEDA, 2010; GAMEIRO et al, 2011; SILVA, 2006; FILHA; CIANCONI, 2010; BEHR, 2011; BASTOS et al, 2013)

A sociedade da informação transforma as próprias ações à medida que cada ator envolvido busca atualizar-se permanentemente para construir e manter seu capital intelectual. A crescente demanda por educação superior no Brasil e no mundo torna-se um desafio para os sistemas educacionais.

A modalidade de Educação a Distância paralelamente à educação presencial nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras é conhecida como um sistema bi-modal, e sua adoção interfere na estrutura do sistema educacional das instituições. Uma modalidade tem potencial para complementar a outra, possibilitando a expansão do número de vagas. Nesse sentido, pode-se ressaltar o papel da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que surge na iniciativa do MEC visando à inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior a distância, ampliando as vagas nas universidades

federais brasileiras (BELLONI, 2003; MOORE; KEARSLEY, 2007; BERNHEIM; CHAUÌ, 2003; BASTOS et al, 2013).

Nessa perspectiva, justifica-se essa pesquisa pela relevância que o bibliotecário assume nos processos de ensino aprendizagem na Educação Superior, inclusive na modalidade a distância. Este trabalho trata de um tema recente, a atuação do bibliotecário na educação superior a distância.

O objetivo é descrever a situação das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial. Para isso foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) descrever os Polos onde uma Universidade atua; b) identificar as características das bibliotecas; c) levantar a formação do responsável pela biblioteca; e d) identificar o perfil desejável do responsável pela biblioteca do polo.

O artigo pretende contribuir para a compreensão da forma como os sistemas de Educação a Distância e bibliotecas de Polos de Apoio Presencial estão se configurando como espaço de atuação para os bibliotecários nos cursos de modalidade a distância da Universidade Aberta do Brasil.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As mudanças da tecnologia na Educação a Distância caracterizam as chamadas gerações descritas por Moore e Kearsley (2007). A primeira geração da Educação a Distância caracteriza-se pela comunicação realizada por texto e a instrução por correspondência; já a segunda geração, pelas transmissões de rádio e televisão. A terceira geração é representada por meio das grandes universidades abertas. Na quarta geração ocorrem as primeiras interações em tempo real a distância em cursos mediados por teleconferência via satélites, telefone e redes de computadores. Enfim, a quinta geração é caracterizada pelo aprendizado online baseado em tecnologias de informação. Porém, o material didático impresso é até hoje um dos materiais mais utilizados nessa modalidade educacional (BATES, 2005; ALBUQUERQUE; SILVA, 2012). Rodrigues (2004, p. 40) afirma que: “todas as gerações da Educação a Distância coexistem, e várias tecnologias são usadas simultaneamente”. A autora ressalta que é importante observar que não há necessariamente a substituição de uma alternativa pela outra, geralmente os novos desenvolvimentos vão incorporando e ajustando as mídias usadas nas gerações anteriores. Como é a ferramenta de comunicação que determina as mudanças nas gerações, e o acesso à tecnologia acontece gradualmente e de forma irregular em diferentes cenários, pode-se afirmar que cursos que representam todas as gerações coexistem no mesmo espaço de tempo.

Em cada geração da Educação a Distância, os tipos de interações e organizações dos sistemas existentes se ajustam conforme o tipo de tecnologia utilizada nessa modalidade de ensino.

No Brasil a Educação a Distância teve sua trajetória fortemente influenciada pelas re-estruturações de políticas públicas. Em meados dos anos 70, há registros que colocavam o Brasil como um dos principais desenvolvedores de programas de educação na modalidade a distância, segundo Nunes (2009). Depois de décadas de articulação, o sistema Universidade Aberta do Brasil foi oficializado pelo decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, destacando a articulação, integração e parcerias de instituições de ensino superior, visando a democratização, expansão e interiorização da oferta de cursos superiores gratuitos nas instituições de ensino público (LITTO, 2009; MOTA, 2009; ALVES, 2009; BRASIL, MEC, UAB, 2009; BEHR et al, 2011; BASTOS et al, 2013).

A modalidade de Educação a Distância no ensino superior brasileiro teve desenvolvimento recente, tendo como precursora a Universidade Federal do Mato Grosso, a primeira no Brasil a implantar cursos de graduação a distância – tal fato ocorreu em 1992 –, e a Universidade Federal da Paraíba que teve, em 1998, o primeiro parecer oficial de credenciamento pelo Conselho Nacional de Educação. A Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Santa Catarina também se destacaram na implantação de sistemas de Educação a Distância no Brasil, de acordo com Alves (2009), além dos consórcios Veredas em Minas Gerais e o Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro. Um

ponto importante a se destacar é que a Educação a Distância no Brasil depende das verbas e políticas do Governo Federal que definem a expansão desta modalidade de ensino no país.

Educação a Distância pode ser conceituada como o aprendizado planejado que ocorre, normalmente, em um lugar diferente do local do ensino do estudante. Para essa modalidade de ensino exigem-se técnicas especiais de criação de cursos e oportunidades de interação, realizadas por meios de comunicação e tecnologias variadas. Cada geração de Educação a Distância incorpora novas formas de comunicação com o avanço da tecnologia e redes de transmissão de dados, e nos mais variados materiais impressos e digitais (MCISAAC; GUNAWARDENA, 1996; AOKI; POGROSZEWSKI, 1998; MASON, 2001; BERNHEIN; CHAUI, 2003; RODRIGUES, 2004; CAPLAN, 2004; BATES, 2005; MOORE; KEARSLEY, 2007; SPANHOL, 2007; LITTO, 2009; ALBUQUERQUE; SILVA, 2012; LITTO; FORMIGA, 2012).

A Educação a Distância funciona basicamente com alunos, tutores e professores em locais diferentes durante todo ou em grande parte do tempo que estão aprendendo ou ensinando, e depende de algum tipo de tecnologia para transmitir as informações e viabilizar suas interações. A Educação a Distância pode ser considerada um estudo planejado que exige técnicas especiais de criação de curso e de atividades de ensino, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. Essa modalidade de ensino necessita de inúmeros meios de comunicação, equipes multidisciplinares e ambiente adequado para suas práticas a fim de assegurar o acesso a educação a uma grande gama da população, ofertando assim, possibilidades de fazer parte desta modalidade de ensino. A Educação a Distância possui diversas perspectivas nos mais variados ambientes de ensino, o que transforma em uma das modalidades de educação que mais cresce a cada dia (MOORE; KEARSLEY, 2007; SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010; SILVA; SOUZA, 2012; LITTO; FORMIGA, 2012).

No Brasil, a legislação que regulamenta a Educação a Distância, conforme as bases legais para a modalidade de Educação a Distância, foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, do artigo 1, que determina: para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Importante destacar que nos últimos 15 anos o Brasil estabeleceu a base legal que orienta essa modalidade de ensino e criou critérios de certificação de instituições na modalidade a distância avançando em pesquisas que vieram a produzir modelos pedagógicos (BRASIL, MEC, 2008; BEHR et al, 2011; BASTOS et al, 2013).

A Educação a Distância tem seus conceitos relacionados às suas gerações, que ao longo do tempo foram se modificando conforme a tecnologia avança. Dessa forma, pode-se concluir que em cada geração de Educação a Distância se incorporam novas tecnologias, e a estas os seus usuários tendem a se adaptar nesse meio integrador de comunicação.

Polos de Apoio Presencial

Os Polos de Apoio Presencial são estruturas para a execução descentralizada das funções didático-administrativas de um curso a distância, consórcio, rede ou sistemas de Educação a Distância, organizados geralmente com outras instituições ou apoio de regimes políticos municipais ou estaduais. Os Polos de Apoio Presencial, também chamados por alguns autores de centros de atendimento, devem possuir infra-estrutura técnica com todos os recursos de bibliotecas e programas que oferecem apoio ao aluno a distância, assim como oferecer na atualidade ambiente virtual de aprendizagem diminuindo a

distância dos alunos com a sede de universidade (NOAH; BRAUN, 2002; MOORE; KEARSLEY, 2007; MOTA, 2009; LITTO, 2009; BRASIL, MEC, UAB, 2009; SILVA; SOUZA, 2012; BASTOS et al, 2013).

Nos Polos, o aluno comunica-se virtual e presencialmente com o professor ministrante do curso, além de interagir face-a-face com o tutor e o ambiente virtual de ensino-aprendizagem, onde realiza suas atividades. Nestas estruturas o aluno deve encontrar serviços de bibliotecas, administração, laboratórios de informática, além de espaço para realização de suas avaliações e suporte para as dúvidas que venha a ter durante o curso. Esse espaço deve ser agradável e acolhedor ao aluno à distância, para que seu convívio social promova uma interação positiva no curso a distância (BRASIL, MEC, UAB, 2009; SILVA; SOUZA, 2012; BASTOS et al, 2013).

Considerados como braços operacionais do curso a distância, nos Polos de Apoio presencial são criadas as condições de permanência do aluno no curso, estabelecendo o vínculo mais próximo com a universidade, a fim de atender todas as necessidades dos alunos a distância e promover sua interação com os materiais e ferramentas do curso (MOTA, 2009; CABEDA et al, 2010; BASTOS et al, 2013). É relevante enfatizar que tais Polos são estruturas organizadas pelas prefeituras e o material didático, professores e tutores a distância é de responsabilidade da instituição de ensino mantenedora dos cursos.

Esse artigo analisa a situação das bibliotecas nos Polos de Apoio Presencial que fazem parte dos complexos sistemas de Educação a Distância. As bibliotecas nos Polos de Apoio Presencial colaboram com a educação à distância, facilitando o acesso às diferentes fontes de informação. As atividades dos bibliotecários nos Polos de Apoio Presencial do ponto de vista dessa pesquisa podem se classificar: a) no suporte no acesso ao acervo e serviços (tradicional e digital) da biblioteca central das Instituições Federais de Ensino Superior responsável pelo curso, e b) na organização das bibliotecas e nos serviços associados do próprio Polo (BLATTMANN; DUTRA, 1999; MUELLER, 2000; BLATTMANN, 2001; NOAH; BRAUN, 2002; AMARAL; BARTALO, 2007; BRASIL, MEC, UAB, 2009; CAMARGO, 2009; FAQUETI; BLATTMANN, 2004; FILHA; CIANCONI, 2010; SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010; FURTADO, 2010; PIZZANI et al, 2011; BASTOS et al, 2013)

Portanto, é importante ressaltar que o sucesso da oferta de cursos a distância depende de Polos de Apoio Presencial que possuam estruturas qualificadas, bibliotecas com acervos adequados e serviços profissionais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se ocupa de métodos exploratórios e descritivos para o estudo. Segundo Salomon (2001, p. 158): “as pesquisas exploratórias e descritivas são as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis”. A pesquisa exploratória é toda a pesquisa que busca explorar, investigar um fato, fenômeno ou novo conhecimento sobre o qual ainda se tem pouca informação, como é a situação das bibliotecas nos sistemas de Educação a Distância (TOBAR; ROMANO YALOUR, 2001).

Esta pesquisa também é descritiva porque se propõe a descrever a situação dos bibliotecários, ou seja, descrever a atuação dentro dos sistemas de Educação a Distância. Conforme Salomon (2001 p.160): “a pesquisa descritiva compreende: descrição, registro, análise e interpretação da natureza atual ou processos dos fenômenos”.

A abordagem quantitativa, por sua vez, teve sua utilização no momento da análise dos resultados e percentuais obtidos nos questionários com questões abertas e fechadas dirigidas aos Coordenadores de Polos de Apoio Presencial. A abordagem qualitativa foi utilizada com questões abertas, ou seja, a abordagem dirigida às questões abertas não foram divididas. Minayo (2005, p. 71) relata que o método qualitativo pode “compreender as relações, as visões e o julgamento dos diferentes atores sobre a

intervenção da qual participam, entendendo que suas vivências e reações fazem parte da construção da intervenção e de seus resultados”.

Em relação ao método, a pesquisa está classificada em estudo de campo, que, segundo Gil (2002), é um estudo focalizado a uma comunidade que não é necessariamente geográfica, mas pode também ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.

A opção por uma pesquisa de campo permitiu focar uma comunidade de Coordenadores de Polo de Apoio Presencial. Foi utilizado na coleta dos dados um questionário com questões fechadas, semi-abertas e abertas.

Os 77 Coordenadores de Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil pela Universidade Federal de Santa Catarina totalizavam a população estudada neste artigo. O questionário impresso foi entregue aos Coordenadores de Polo de Apoio Presencial no primeiro semestre de 2009, no “Seminário de Gestão e Docência em Ead”, ocorrido no período de 6 a 7 de abril de 2009, em Florianópolis – SC. Participaram do evento 77 coordenadores de Pólo de Apoio Presencial e 12 Coordenadores de Curso de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil pela Universidade Federal de Santa Catarina, totalizando 89 pessoas. Os questionários válidos devolvidos ao pesquisador totalizaram 30 sujeitos, ou seja, 47 dos participantes não responderam completamente os questionários, o que não foi possível de analisar.

As questões fechadas foram analisadas com estatística simples e as abertas com análise de conteúdo. Esta análise é definida por Bardin (2004, p. 37) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A escolha desta técnica deu-se pelo fato de que a análise de conteúdo pode ser aplicada em estudos que requerem objetividade e precisão. Gomes (1994) relata que a análise de conteúdo tem duas funções: a primeira é encontrar respostas às questões, podendo ou não ser confirmadas as afirmações antes do estudo; e a segunda é ir além da descoberta do que pode estar por trás dos conteúdos informados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1, a seguir, relaciona os 30 Polos de Apoio Presencial em relação quantidade de cursos, instituições, estudantes, acervo, média de livros por aluno e localização da biblioteca do polo.

Tabela 1: Descrição dos Polos de Apoio Presencial

Polos/estados	Cursos	Instituições	Estudantes	Acervo	Média de Livros por aluno	Localização da biblioteca
Polo 01 – RR	7	1	410	810	1,9	No próprio polo
Polo 02 – RR	1	2	16	0	0	Não existe
Polo 03 – SC	9	1	316	100	0,3	No próprio polo
Polo 04 – RR	5	2	120	0	0	Não existe
Polo 05 – PR	4	2	110	0	0	Não existe
Polo 06 – PR	5	2	70	1850	26,4	No próprio polo
Polo 07 – SC	1	1	50	1800	36	Não existe
Polo 08 – SC	3	1	50	100	2	No próprio polo
Polo 09 – PR	7	4	300	3000	10	No próprio polo
Polo 10 – SC	9	3	50	0	0	Escola Estadual
Polo 11 – RS	3	1	100	700	7	No próprio polo
Polo 12 – SC	2	1	160	0	0	Não existe

Polo 13 – SC	3	1	50	0	0	Não existe
Polo 14 – SC	3	1	57	500	8,7	No próprio polo
Polo 15 – BA	4	4	315	400	1,2	No próprio polo
Polo 16 – SC	1	1	30	2000	66,6	No próprio polo
Polo 17 – SC *	-	-	-	-	-	No próprio polo
Polo 18 – PR	4	3	180	585	3,2	No próprio polo
Polo 19 – PR	5	3	50	2700	54	No próprio polo
Polo 20 – SC	2	1	24	0	0	Não existe
Polo 21 – SC	1	1	7	30	4,2	No próprio polo
Polo 22 – RS	9	4	240	1500	6,2	No próprio polo
Polo 23 – MS	7	2	420	300	0,7	No próprio polo
Polo 24 – SC	3	2	150	0	0	No próprio polo
Polo 25 – SC	2	2	50	1800	36	Escola Estadual
Polo 26 – RS	5	2	250	1500	6	No próprio polo
Polo 27 – RS	9	3	201	1734	8,6	No próprio polo
Polo 28 – RS	7	3	200	1300	6,5	No próprio polo
Polo 29 – SC	3	1	43	700	16,2	No próprio polo
Polo 30 – SC	2	1	16	0	0	No próprio polo
TOTAL	126	56	4.035	23.409	293	**23
MÉDIA	4,2	1,8	139			

Fonte: Autores

* Não iniciaram suas atividades no primeiro semestre de 2009

** Quantidade de bibliotecas nos 30 Polos de Apoio Presencial

Observação: As cidades dos polos na tabela 1 não estão explicitadas para preservar a identidade dos respondentes.

Em relação à quantidade de instituições (56) e à quantidade de estudantes (4.035) da tabela 1, nota-se que cada Polo de Apoio Presencial atende várias universidades. Outro ponto importante é destacar que 23 dos 30 polos pesquisados possuem biblioteca. A quantidade de cursos, instituições, estudantes, acervo e média de livros por aluno variam dependendo do estado e da forma como as prefeituras administram o espaço e dispõem de políticas para a atuação dos polos.

Dentre os 30 Polos de Apoio Presencial pesquisados, a maioria (21) possui suas bibliotecas instaladas no próprio local, dois desses polos usam outras bibliotecas (Escolas Estaduais) e sete polos não possuem bibliotecas.

A tabela 2 a seguir mostra os resultados da análise na biblioteca do polo em relação ao atendimento aos alunos e professores, ao suporte para acesso a recursos digitais, virtuais e serviços online, à padronização referente à biblioteca da universidade que oferece o curso e à integração da biblioteca do polo de apoio presencial com a biblioteca central da universidade.

Tabela 2: Atendimento, suporte, padronização e integração na biblioteca do polo de apoio presencial

Questões	Atendimento		Suporte		Padronização		Integração	
	Qt. Cit.	Freq.	Qt. Cit.	Freq.	Qt. Cit.	Freq.	Qt. Cit.	Freq.
Concordo plenamente	9	30.0%	9	30.0%	4	13.3%	2	6.7%
Concordo parcialmente	11	36.7%	9	30.0%	10	33.3%	6	20.0%
Neutro	8	26.7%	9	30.0%	12	40.0%	16	53.3%
Discordo parcialmente	1	3.3%	1	3.3%	2	6.7%	2	6.7%
Discordo plenamente	1	3.3%	2	6.7%	2	6.7%	4	13.3%
TOTAL	30	100%	30	100%	30	100%	30	100%

Fonte: Autores

Observa-se na tabela 2 que o percentual em relação à importância do atendimento nas bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial nem sempre é satisfatório: apenas 36,7% concordam parcialmente que o atendimento é realizado de forma adequada, e 30% concordam plenamente. Nesse sentido, o atendimento adequado e o suporte de recursos digitais e serviços de informação online da biblioteca também podem ser influenciados por fatores de infra-estrutura, material eletrônico e tecnologias de informação e comunicação equivalentes às necessidades dos alunos.

Em relação à padronização dos serviços da biblioteca do polo, a tabela 2 indica que 40,0% dos participantes ficaram neutros nessa questão, e 46,6% dos participantes concordaram plenamente e parcialmente, ou seja, uma frequência de respostas positivas que leva a entender que os participantes já conhecem como a biblioteca da universidade que oferece o curso funciona. Porém, a questão da padronização da biblioteca do polo com a biblioteca da universidade observada através dos resultados apresentados na tabela 2 mostra que as universidades ainda buscam meios para que isso aconteça.

Nos resultados apresentados no último item da tabela 2 em relação à integração da biblioteca do polo com a biblioteca da universidade, pode-se observar pelas respostas que a maioria dos Coordenadores de Polos de Apoio Presencial (53,3%) ficaram neutros, ou seja, desconhecem essa integração. Se houvesse de fato a integração das bibliotecas dos polos com as bibliotecas das universidades, isso permitiria ao aluno acessar os recursos das demais bibliotecas com informações relevantes para o curso, e ele não mais limitar-se-ia aos recursos disponíveis na sua biblioteca.

Portanto, pode-se afirmar com base nesse bloco de resultados que a existência da biblioteca nos Polos de Apoio Presencial e a quantidade de livros e infraestrutura existente ainda não conseguem atender integralmente às necessidades dos alunos.

Na tabela 3, a seguir, indicam-se a quantidade de volumes recebidos pela Secretaria de Estado da Educação e Ministério da Educação e Cultura e a quantidade de livros dos acervos das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial.

Tabela 3: Volumes recebidos pela Seed/Mec e acervo das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial

Quantidade de volumes recebidos pela SEED/MEC			Quantidade de livros do acervo		
Intervalos	Qt. cit.	Freq.	Intervalos	Qt. Cit.	Freq.
Menos de 450	19	63.3%	Menos de 500	15	50.0%
De 450 a 900	5	16.7%	De 500 a 1000	5	16.7%
De 900 a 1350	2	6.7%	De 1000 a 1500	1	3.3%
De 1350 a 1800	0	0.0%	De 1500 a 2000	6	20.1%
De 1800 a 2250	3	10.0%	De 2000 a 2500	1	3.3%
De 2250 a 2700	0	0.0%	De 2500 a 3000	1	3.3%
Mais de 2700	1	3.3%	Mais de 3000	1	3.3%
TOTAL	30	100%	TOTAL	30	100%

Fonte: Autores

Observa-se na tabela 3 que, com relação ao recebimento de volumes pela Secretaria de Estado da Educação e Ministério da Educação e Cultura, 63,3% dos Coordenadores afirmam que receberam menos de 450 volumes, sendo que varia de polo para polo, e apenas 3,3% dos polos afirmam que receberam uma quantidade de volumes acima de 2700, ou seja, de modo geral tem-se um índice insuficiente em relação à quantidade de alunos nos polos. Confrontando a quantidade de livros que os acervos das bibliotecas dos 30 Polos de Apoio Presencial possuem, 50,0% das respostas afirmam registrar menos de 500 livros, e 3,3% afirmam que possuem mais de 3000 livros no acervo, ou seja, a mesma situação já relatada anteriormente, um índice insuficiente em relação às necessidades informacionais dos usuários (alunos, professores e tutores). Instalações adequadas para que o acervo possa conter a quantidade de livros

necessários para alunos e professores é item obrigatório. Isso mostra que o recebimento de volumes e o acervo ainda têm que ser melhorado para alcançar índices equivalentes à educação presencial.

Sobre a atuação dos bibliotecários nesses Polos, 86,7% dos participantes responderam que não há, e somente 13,3% dos participantes responderam que há, em tempo parcial. Isso mostra a falta de bibliotecários dentro das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial para oferecer aos alunos e professores serviços de qualidade, organização e tratamento da informação de forma apropriada.

Das 30 respostas obtidas, somente quatro coordenadores afirmam ter bibliotecários formados em suas bibliotecas. Se compararmos a tabela 1, com maior percentual de existência de bibliotecas nos polos, com a tabela 4 em questão, veremos que existe um fator que merece atenção: existem 76,7% de bibliotecas, mas somente 13,3% de bibliotecários. A tabela 4 a seguir mostra o resultado da formação dos profissionais no caso da inexistência do bibliotecário no polo.

Tabela 4: Formação do profissional responsável pela biblioteca do Polo de Apoio Presencial

Formação do profissional responsável pela biblioteca do polo de apoio presencial	Qt. cit.	Freq.
Não há ninguém responsável, pois não temos biblioteca no Polo de Apoio Presencial	9	30.0%
Pedagogia	6	20.1%
Existe bibliotecário formado na nossa biblioteca do Polo de Apoio Presencial	4	13.3%
Agente Administrativo	2	6.7%
Ensino Médio	2	6.7%
Língua Portuguesa	2	6.7%
Acadêmico de Matemática	1	3.3%
Auxiliar Administrativo	1	3.3%
Enfermagem	1	3.3%
Gestão Ambiental	1	3.3%
Letras	1	3.3%
TOTAL	30	100%

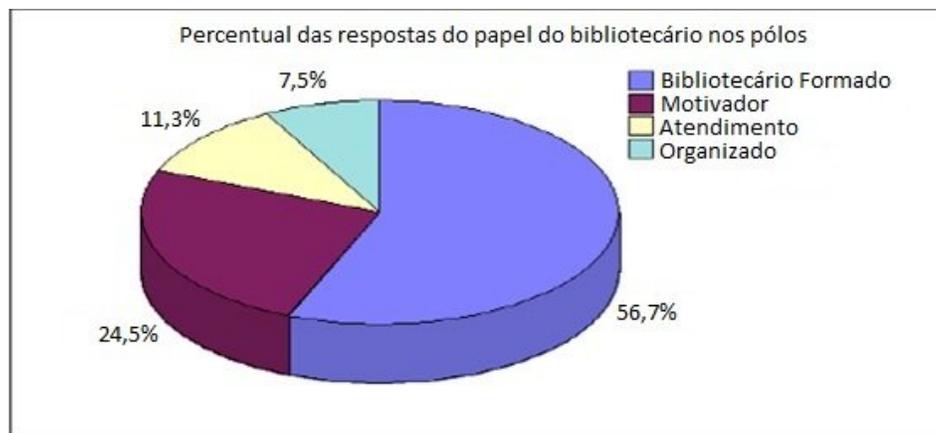
Fonte: Autores

Observa-se na tabela 4 que 30% das respostas apontam que nesses Polos de Apoio Presencial pesquisados não existe a presença da biblioteca no curso. Outro aspecto importante a se destacar é que 20,1% dos responsáveis pela biblioteca do Polo de Apoio Presencial são pedagogos, e 13,3% das respostas apontam a existência de um bibliotecário formado responsável pela biblioteca do Polo de Apoio Presencial.

A figura 1, a seguir, apresenta os comentários sobre a atuação ideal do bibliotecário nos polos de Educação a Distância. Para a análise do conteúdo das respostas dos Coordenadores de Polos de Apoio Presencial foram identificados cinco papéis para a composição do dicionário, agrupando as características com maior incidência.

As quantificações dos papéis foram transformadas em percentuais, buscando a equivalência dos resultados. Os termos que deram origem aos papéis foram agrupados pela quantidade de vezes que os mesmos apareciam no texto para garantir o sigilo dos respondentes. Esta técnica foi aplicada a todas as respostas abertas, e os resultados das análises dessas são apresentados na figura 1, a seguir.

Figura 1 - Percentual das respostas do papel ideal do bibliotecário nos Polos de Apoio Presencial



Fonte: Autores

Os Coordenadores de Polos de Apoio Presencial, conforme indicado na figura 1, apontam que há necessidade de bibliotecários formados, ou seja, profissionais capacitados para atenderem professores, alunos e tutores nos cursos de modalidade a distância. Os Coordenadores ainda afirmam que o profissional bibliotecário deve realizar um trabalho integrado, atuando como motivador, sendo organizado e oferecendo um atendimento adequado aos alunos, tutores e professores que necessitam de informação relevante e confiável para as atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

O bibliotecário é um profissional que tem como centro de seu trabalho o atendimento aos usuários na unidade de informação e as técnicas de organização, catalogação, indexação, recuperação, disseminação da informação. Essas são características de que os sistemas de Educação Superior, inclusive os da modalidade a distância, dependem para funcionar de forma satisfatória.

Outra questão importante a ser ressaltada neste trabalho é que, embora a existência de bibliotecas seja critério para o credenciamento dos Pólos de Apoio Presencial, a quantidade que ainda não tem uma estrutura adequada em funcionamento é representativa (23% não tem nenhum tipo de biblioteca) e (50,0%) afirmam que essas bibliotecas possuem menos de 500 livros no acervo, evidenciando a precariedade da situação.

O movimento de expansão dos cursos a distância levanta novos desafios para as bibliotecas universitárias e para as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial na organização educacional para atendimento aos alunos a distância, tanto nas bibliotecas digitais como nas tradicionais e nos serviços associados (BLATTMANN; DUTRA, 1999; BLATTMANN, 2001; MUELLER, 2000; NOAH; BRAUN, 2002; BRASIL, MEC, UAB, 2009; AMARAL; BARTALO, 2007; CAMARGO, 2009; BEHR et al, 2011; MARCHIORI, 2012; BASTOS et al, 2013).

Outro ponto que merece atenção é que as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial estão sendo credenciadas sem o ator principal para a organização da informação nesses ambientes, o bibliotecário, pois 86,7% dos participantes afirmam que não existe bibliotecário no Polo de Apoio presencial e 13,3% das respostas afirmam a existência desse profissional atuando em tempo parcial. Essa condição pode afetar o funcionamento pleno e adequado dessas bibliotecas, especialmente serviços de qualidade, além da organização e tratamento da informação do acervo, que tende a crescer com o aumento da oferta dos cursos. A necessidade de bibliotecário formado nos Polos de Apoio Presencial é um fato que compromete

a equiparação do atendimento entre alunos presenciais e a distância, pois o bibliotecário é essencial em cenários da educação superior para atender aos professores, tutores e alunos na recuperação e busca por informações relevantes em todas as áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história do EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. cap. 2, p. 09-13.

ALBUQUERQUE, M. R; SILVA, I. M. M. Materiais didáticos impressos para educação a distância: interfaces com práticas de linguagem. **ETD – Educ. temat. digit.**, Campinas, SP, v.14, n.2, p.75-93, jul./dez. 2012. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012156&dd1=ec194>>. Acesso em: 29 set. 2014.

AMARAL, K. R.; BARTALO, L. A. Importância do serviço bibliotecário no ensino a distância. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., set. 2007, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <<http://www2.uel.br/eventos/secin/viewpaper.php?id=52>>. Acesso em: 06 maio 2008.

AOKI, K.; POGROSZEWSKI, D. Virtual university reference model: a guide to delivering education and support services to the distance learner. **Online Journal of Distance Learning Administration**, Georgia, v. 1, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~distance/aoki13.html>>. Acesso em: 31 ago. 2008.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 315 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BASTOS, A. T. et al. Polos de apoio presencial: requisitos e desafios da gestão. In: ESUD 2013 – X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém/PA. **Anais eletrônicos...** Belém: Unirede, 2013. p. 01 - 12. Disponível em: <www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/114304.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2014.

BATES, T. Charting the evolution of lifelong learning and distance higher education: the role of research. In: McINTOSH, C.; VAROGLU, Z. **Lifelong Learning & Distance Higher Education**. Vancouver: COL; UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://www.col.org>>. Acesso m: 31 out. 2008.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BEHR, A. et al. Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16, n.1, p. 88-123, jan./jun. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010334&dd1=268cf>>. Acesso em: 29 ago. 2014

BERNHEIM, T; CHAUÌ, M. S. **Challenges of the university in the knowledge society: five years after the World Conference on Higher Education, 2003.** Disponível em: <http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=10165&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 14 nov. 2007.

BLATTMANN, U. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação a distância:** biblioteca virtual. 2001.198 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/Ursula_Dr.pdf>. Acesso em: 25 set. 2008.

BLATTMANN, U.; DUTRA, S. K. W. **Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância.** São Paulo: Associação Paulista de bibliotecários, 1999. 13 p. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/atividade_ead.html>. Acesso em: 11 abr. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005:** Regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 13 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. **Pólo UAB.** Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=103&Itemid=29>. Acesso em: 23 maio 2009.

CABEDA, M. et al. Uma nova forma de pólo de apoio presencial para EAD:: O Pólo dos Sonhos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu/pr. **Anais eletrônicos...** . Foz do Iguaçu: Abed, 2010. p. 01 - 11. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2010/cd/2842010101650.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2014.

CAMARGO, A. P. L. A aprendizagem por meio de bibliotecas digitais e virtuais. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância:** estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. cap. 48, p. 347-351.

CAPLAN, D. The development of online courses. In: ANDERSON, T; ELLOUMI, F. **Theory and Practice of Online Learning.** 2. ed. Athabasca: Athabasca University, 2004. cap. 7. p. 175-193. Disponível em: <http://cde.athabascau.ca/online_book/>. Acesso em: 16 jul. 2008.

FAQUETI, M. F.; BLATTMANN, U. Educação continuada de bibliotecários na educação a distância: fontes de informação online. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA, 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. CD-ROM.

FILHA, M. H. F. M; CIANCONI, R. B. BIBLIOTECAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: caso do consórcio CEDERJ. **Inf. & Soc:** Estudos, João Pessoa, v. 20, n. 01, p.129-138, 01 jan/abril. 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008849&dd1=fb28d>>. Acesso em: 29 ago. 2014

FURTADO, C. EDUCAÇÃO E BIBLIOTECAS DIGITAIS. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p.103-116, jul./dez. 2010– ISSN: 1678-765X. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009046&dd1=e46f7>>. Acesso em: 27 ago 2014.

GAMEIRO, F. J. et al. Avaliação de tecnologias educacionais em cursos a distância. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas - SP, v. 8, n. 2, p.88-113, jan. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009785&dd1=9b1c7>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes,1994.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. Vol. 2, p. 456p.

LITTO, F. M. Recursos educacionais abertos. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. cap. 42, p. 304-309.

MARCHIORI, P. Z. BIBLIOTECAS DIGITAIS E REPOSITÓRIOS DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.2, p. 13-21, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012086&dd1=2c7e5> >. Acesso em: 31 ago. 2014.

MASON, R. Institutional models for virtual universities. In: TSCHCANG, F. T.; DELLA SENTA, T. **Access to knowledge: new information technologies and the emergence of the virtual university**. Oxford: Elsevier/pergamon, 2001. p. 267-287.

MCISAAC, M.; GUNAWARDENA, C. Distance Education. In: JONASSEN, D. **Handbook of research for educational communications and technology: a project of the Association for Educational Communications and Technology**. Nova York: Simon & Schuster Macmillan, 1996. Disponível em: <<http://seamonkey.ed.asu.edu/~mcisaac/dechapter/index.html>>. Acesso em 16 mar. 2008.

MINAYO, M. C. S. et al. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: MINAYO, M. C. S; ASSIS, S. G; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais**. Rio de Janeiro: Ed. da Fiocruz, 2005. p. 71-103.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson, 2007.

MOTA, R. A. Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. cap. 41, p. 297-303.

MUELLER, S.P.M. Universidade e informação: a biblioteca universitária e os programas de educação a distância - uma questão ainda não resolvida. **Datagrama zero: r. de ci. da inf.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, ago. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago00/F_I_art.htm>. Acesso em: 11 ago. 2008.

NOAH, C. B.; BRAUN, L. W. **The browsable classroom: an introduction to e-learning for librarians.** 7. ed. Nova York: 2002. 171 p.

NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson, 2009. cap. 01, p. 03-13.

PIZZANI, L et al. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O TREINAMENTO DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: a percepção dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v.7, n.2, p. 156-171, jul./dez. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011810&dd1=d4ccb>>. Acesso em: 29 ago. 2014

RIBAS, C. S. C; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade,** João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007.

RODRIGUES, R. S. **Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa.** 2004. 81 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 10. ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.

SILVA, G. M; SOUZA, M. T. O papel dos polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil no estado de Tocantins. In: VII CONNEP -CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 12., 2012, Palmas/to. **Anais eletrônicos...** Palmas/TO, 212. p. 01 - 07. Disponível em: <www.propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/4454/2767>. Acesso em: 29 ago. 2014.

SILVA, L. A. G. **Novo século: políticas de prestígio à educação e à universidade.** Brasília: Biblioteca Digital Jurídica, 2006.

SPANHOL, F. J. **Critérios de avaliação institucional para pólos de educação a distância.** 2007. 149 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)–Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SPUDEIT, D.F.A.O; VIAPIANA, N; VITORINO, E.V. BIBLIOTECÁRIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): MEDIANDO OS INSTRUMENTOS DO CONHECIMENTO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,** Florianópolis, v.15, n.1, p. 54-70 jan./jun., 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008893&dd1=5daef>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

TOBAR, F.; ROMANO YALOUR, M. **Como fazer teses em saúde pública.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

LIBRARIES FACE POLES SUPPORT: ANALYSIS OF ASSETS AND SERVICES

Abstract: This article aims to describe the situation of the libraries of Libraries Poles Support Classroom Attendance at the Open University tied to a federal university in the south. The literature review examines the systems and models of distance education and the role of librarians in these systems. This is an exploratory and descriptive research with quantitative and qualitative approach. It is a field study using a questionnaire with closed questions dealt with simple statistics, and open, dealt with content analysis. A group of 30 Libraries Poles Support Classroom Coordinators to Face answered the questionnaires in May 2009. The results show that the poles meet, on average, 4,2 courses from undergraduate, graduate and extension, 1,8 offered by different institutions, and are responsible for 139 students. Also show that 76,7% of the poles have a library, and 50% say that these libraries have fewer than 500 books in the collection. Only 13,3% of the poles are formed and these librarians work part time.

Key-words: Distance Education, Libraries Poles Support Classroom; Librarians; Systems Distance Education; Poles Support Coordinators Face; Formed Librarian.

MÁRCIO JOSÉ SEMBAY

m_sembay@yahoo.com.br

Mestre em Ciência da Informação, UFSC, 2010. Bacharel em Ciência da Computação, Centro Universitário FACVEST/2005. Professor Titular e Coordenador do Curso de Ciência da Computação do Centro universitário UNIFACVEST (SC), Brasil.

ROSÂNGELA SCHWARZ RODRIGUES

rosangela@cin.ufsc.br

Pós-Doutorado Universitat de Barcelona, 2013. Doutorado em Engenharia de Produção, UFSC/2004. Mestre em Engenharia de Produção, UFSC/1998. Graduação em Comunicação Social, UFRGS/1983. Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina no Departamento de Ciência da Informação, atuando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, principalmente nos seguintes temas: Acesso Aberto e Comunicação Científica.

Recebido em: 07/04/2014

Aceito em: 10/09/2014